

A IMPORTÂNCIA DO DESIGNER EDUCACIONAL NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS ACESSÍVEIS DO ENSINO A DISTÂNCIA

THE IMPORTANCE OF THE EDUCATIONAL DESIGNER IN CREATING ACCESSIBLE DISTANCE LEARNING MATERIALS

Ana Carolina Caputi Gonçalves de Azevedo - Vitru Educação

Daniele Bellese dos Santos - Vitru Educação

Fernanda Sutkus de Oliveira Melo - Vitru Educação

Guilherme Gomes Leal Clauman - Vitru Educação

João Vitor Ferreira Lago - Vitru Educação

<ana.c.caputi@gmail.com>, <daniele.bellese@vitru.com.br>, <fernanda.mello@vitru.com.br>, <guilherme.clauman@vitru.com.br>, <joao.vitor.lago@hotmail.com>

Resumo: O designer educacional desempenha um papel essencial na criação de materiais didáticos inovadores, integrando metodologias pedagógicas e tecnologias contemporâneas para otimizar o aprendizado na Educação a Distância (EAD). Este artigo analisa como práticas criativas e ferramentas digitais podem transformar o ensino, destacando o papel do designer como mediador entre objetivos pedagógicos e experiências do usuário. Discute-se a colaboração entre educadores e designers como chave para a personalização e acessibilidade, com destaque para a inclusão de tecnologias assistivas, como descrições de imagens para deficientes visuais. Conclui-se que o designer educacional é fundamental para promover experiências de aprendizagem personalizadas, dinâmicas e inclusivas, alinhadas às demandas atuais.

Palavras-chave: Designer educacional. Acessibilidade. Ensino a distância.

Abstract: The instructional designer plays an essential role in creating innovative educational materials, integrating pedagogical methodologies and contemporary technologies to optimize learning in Distance Education (EAD). This article examines how creative practices and digital tools can transform teaching, highlighting the designer's role as a mediator between pedagogical objectives and user experiences. It discusses the collaboration between educators and designers as key to personalization and accessibility, with a focus on the inclusion of assistive technologies, such as image descriptions for visually impaired individuals. It concludes that the instructional designer is crucial in promoting personalized, dynamic, and inclusive learning experiences aligned with current demands.

Keywords: Educational designer. Accessibility. Distance learning.

Introdução

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EAD) tem experimentado um crescimento significativo, impulsionado por sua flexibilidade, conveniência e custo-benefício (Saccaro, 2024). Nesse contexto, a parceria entre o Designer Educacional e o professor-autor na criação dos materiais didáticos tem proporcionado ao estudante conteúdos e recursos mais claros, objetivos e completos. Além disso, a promoção da inclusão e da acessibilidade se tornou um pilar vital para democratizar o acesso à

educação, ampliando as oportunidades de aprendizagem para estudantes com diferentes perfis (Oliveira *et al.*, 2008).

O Designer Educacional desempenha um papel indispensável na criação de materiais didáticos (Silva; Reis; Martins, 2018). Ademais, sua formação na área específica do conteúdo a ser desenvolvido é fundamental, pois possibilita uma compreensão aprofundada dos objetivos pedagógicos do curso. Isso viabiliza a criação de materiais que atendem aos requisitos técnicos e, ao mesmo tempo, proporcionam uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e ajustada às necessidades dos estudantes.

Metodologia

Este estudo adota a revisão bibliográfica como metodologia, a qual proporciona uma fundamentação teórica sobre o papel do Designer Educacional (DE) no âmbito da Educação a Distância (EAD), com ênfase em sua contribuição para a acessibilidade e a personalização dos materiais didáticos. A revisão bibliográfica é baseada em artigos recentes, extraídos de fontes acadêmicas renomadas, como Scielo e Google Scholar, priorizando estudos publicados nos últimos cinco anos. Assim, este trabalho visa integrar teoria e prática, ilustrando a importância do Designer Educacional no contexto educacional contemporâneo, com foco na evolução das práticas pedagógicas e nos desafios da EAD.

O papel do Designer Educacional na Educação a Distância

O Designer Educacional desempenha um papel essencial na Educação a Distância (EAD), sendo responsável por integrar e adaptar os materiais didáticos às necessidades dos estudantes, de forma colaborativa com o professor-autor. Macedo e Bergmann (2018, p. 8) ressaltam que “a interação é questão primordial para a efetivação da sua prática”, evidenciando a importância do diálogo constante com diferentes setores, como coordenação pedagógica, diagramação, revisão textual, produção de vídeos, entre outros, para garantir a qualidade e a eficácia do processo educativo.

A multifacetada atuação do Designer Educacional é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve suas principais atribuições:

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância. Participam da elaboração, implementação e coordenação de projetos de recuperação de aprendizagem, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender às necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. Atuam no contexto clínico, avaliando as funções cognitivas, motoras e de interação social dos clientes, promovendo a reabilitação das funções prejudicadas dos mesmos (Brasil, 2024).

Essas responsabilidades destacam ainda mais o papel do Designer Educacional no cumprimento das demandas pedagógicas, especialmente no que se refere à promoção de uma educação inclusiva e democrática. Entre suas atribuições, está a melhoria no acesso ao conhecimento e o enriquecimento da experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e acessível a diferentes públicos (Santos *et al.*, 2024). Por meio de conteúdos adaptados para tecnologias assistivas, como leitores de tela, e da implementação de recursos como descrições de imagens, o Designer Educacional trabalha para promover múltiplas formas de engajamento e representação. Seu objetivo principal é eliminar barreiras no acesso ao conhecimento, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições ou necessidades, possam aprender de forma equitativa.

O curador do aprendizado no Ensino a Distância por meio da colaboração interdisciplinar

Sabe-se que o papel do Designer Educacional é pedagógico, entretanto, na prática, observa-se que a formação acadêmica do Designer Educacional pode desempenhar um papel importante na criação dos materiais, visto que, possuir conhecimento e formação na área do material a ser desenvolvido pode ser um diferencial, contribuindo para a criação de estratégias mais eficazes e recursos de aprendizagem mais adequados. Perdigão e Fernandes (2024) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que esse profissional não precisa, necessariamente, ter uma formação específica em design ou desenho instrucional, destacando que o essencial é possuir uma forte relação com a área da educação. Sendo assim, o conhecimento, a habilidade pedagógica, a experiência e a compreensão das metodologias de ensino e aprendizagem, são mais relevantes do que as competências técnicas relacionadas ao design propriamente dito.

Nesse sentido, a integração entre formação acadêmica e práticas pedagógicas é essencial para garantir que o conteúdo seja acessível e estimulante. Terçariol et al. (2014) enfatizam a importância de desenvolver materiais com uma linguagem clara, direta e dialógica, de modo a incentivar os estudantes a pensarem criticamente, realizarem deduções, conduzirem pesquisas e expandirem seu espírito científico e autônomo. Isso facilita a compreensão do conteúdo e motiva os estudantes a buscarem informações além das apresentadas, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Dessa forma, o Designer Educacional, ao aliar sua expertise acadêmica a estratégias inovadoras de ensino, contribui para criar um ambiente em que o estudante, mesmo a distância, sinta-se engajado, confiante e motivado a construir conhecimento de forma independente.

Um exemplo concreto que demonstra a formação como diferencial pode ser observado no curso de Tradução EAD da EdTech Vitru, particularmente na disciplina de "Tradução Literária". Essa disciplina se destaca pela necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada. A tradução literária vai além da simples transferência de significado entre línguas, ela envolve a transposição de estilos, nuances culturais e subjetividades presentes nos textos-fontes (Venuti, 1995), exigindo uma preparação cuidadosa dos materiais didáticos.

A formação em Letras desempenhou um papel fundamental na contribuição de João Vitor Ferreira Lago para a disciplina de Tradução Literária (2024), quando atuou como Designer Educacional no desenvolvimento de materiais elaborados pela professora Mara Gonzalez Bezerra. Embora o conteúdo original tenha sido criado pela docente, o papel do Designer Educacional foi, de fato, pedagógico, focando na sugestão de melhorias e complementos que visavam otimizar a aprendizagem dos estudantes. Suas contribuições englobaram a indicação de leituras adicionais, aprimoramento dos materiais e a incorporação de recursos educacionais, como imagens e outros elementos visuais, para facilitar o entendimento dos alunos da educação a distância. A formação acadêmica de João Vitor, no entanto, funcionou como um diferencial, permitindo que suas sugestões ultrapassassem o aspecto técnico, oferecendo uma abordagem crítica e literária que agregou valor ao processo pedagógico de forma mais profunda e contextualizada.

A formação acadêmica de João Vitor permitiu que suas sugestões ultrapassassem a simples revisão técnica ou estética, oferecendo uma abordagem mais crítica e literária. Ao analisar os textos selecionados pela professora, ele identificou oportunidades para diversificar os gêneros literários apresentados, além de sugerir leituras complementares que pudessem contextualizar histórica, social e estilisticamente os textos, proporcionando uma formação mais ampla aos estudantes. Dessa forma, suas indicações não só visavam expandir o repertório dos estudantes, como também

enriquecer os exemplos utilizados, abordando diferentes estilos de escrita e desafios específicos da tradução literária.

Independentemente da disciplina, essa parceria entre o professor-autor e o Designer Educacional permite uma análise e curadoria mais cuidadosa dos conteúdos, levando em consideração aspectos pedagógicos e temáticos que aprimoram a experiência de aprendizado dos estudantes. Quando o Designer Educacional possui uma formação acadêmica que se alinha à área de ensino, como no caso de Letras para a disciplina de Tradução Literária, essa integração é ainda mais significativa. A formação permite que o Designer Educacional compreenda melhor as necessidades específicas do curso e ofereça sugestões que dialoguem diretamente com os objetivos de aprendizagem.

Essa colaboração efetiva entre o professor-autor e o Designer Educacional é fundamental para a qualidade do material EAD, pois garante que os conteúdos sejam apresentados de forma mais acessível, instigante e pedagógica. A troca de conhecimentos entre as duas funções contribui para um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo, refletindo a diversidade e a profundidade que são essenciais para a formação dos estudantes na instituição.

Desenvolvimento de Materiais Didáticos Criativos

De acordo com Santos e Araujo (2024), a produção de materiais didáticos para a educação a distância exige uma atenção cuidadosa em todas as suas etapas, desde o planejamento até a avaliação das iniciativas educacionais. Nesse sentido, os materiais devem incorporar estratégias que minimizem os desafios resultantes da ausência do professor, utilizando abordagens, como a problematização e o diálogo simulado, que favoreçam a interatividade e a comunicação, sempre com base nas experiências dos estudantes. Conforme destaca Bento (2022), diversos fatores influenciam o êxito de um curso a distância, sendo a qualidade do material didático um dos mais importantes. Esse aspecto, por si só, apresenta complexidades, exigindo a eliminação de redundâncias e o incentivo à clareza, à criatividade, à criticidade e à problematização. Esse conjunto de elementos é essencial para a criação de um material didático eficaz, que favoreça o bom desempenho do estudante e promova sua autonomia e motivação, sendo desenvolvido com foco nas necessidades do estudante.

A utilização de ferramentas digitais no ensino tem revolucionado a maneira como os conteúdos são apresentados, tornando a aprendizagem mais interativa e envolvente. Ao integrar tecnologias no processo educacional, é possível criar materiais didáticos dinâmicos, como vídeos, simulações interativas, infográficos e podcasts, que facilitam a compreensão dos conteúdos e despertam o interesse dos estudantes. Um exemplo de como essas ferramentas são aplicadas pode ser observado nos materiais da <>, conforme ilustrado na Figura 1. Nela, é apresentado o laboratório virtual do curso de Estética e Cosmética, que oferece uma simulação do tratamento de fibroedema geloide e lipodistrofia localizada. Embora o curso seja híbrido e inclua a prática presencial, a simulação permite que o estudante comande os procedimentos antes de executá-los, preparando-o para a prática real.

Figura 1 – Simulação interativa para tratamento do fibroedema geloide e lipodistrofia localizada



Fonte: Vitru Educação (2025a).

Essas ferramentas digitais permitem a personalização da aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada estudante e tornando o processo mais acessível e eficiente. A inclusão de práticas criativas, como o uso de gamificação, quizzes interativos e redes sociais educativas, por exemplo, também amplia a participação dos estudantes, tornando-os protagonistas de sua própria aprendizagem. Elas incentivam a colaboração entre os estudantes, promovendo a troca de ideias e o trabalho em equipe, elementos essenciais no ambiente de Educação a Distância (EAD).

Além disso, o alinhamento entre os objetivos pedagógicos, os recursos tecnológicos e a acessibilidade é crucial para garantir um material didático eficaz. O designer educacional desempenha um papel fundamental nesse processo, ao selecionar ferramentas que se alinhem às metas de aprendizagem e que favoreçam a construção de um conhecimento mais profundo e significativo. O uso adequado dessas ferramentas permite que o conteúdo seja apresentado de maneira mais interessante e acessível, ao mesmo tempo que facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, proporcionando feedback contínuo e ajustando o ensino conforme necessário.

Assim, a parceria entre o Designer Educacional e o professor-autor e a combinação de recursos tecnológicos inovadores e práticas pedagógicas criativas e acessíveis não só otimiza a aprendizagem, mas também prepara os estudantes para o futuro, permitindo que desenvolvam competências digitais essenciais para o mundo contemporâneo.

A contribuição do Designer Educacional na Acessibilidade

Os recursos visuais desempenham um papel fundamental no processo de recepção da mensagem, visto que, ao integrar a comunicação verbal e visual, o entendimento pode ser facilitado (Mayer, 2009). No entanto, a ausência de adaptações adequadas compromete a acessibilidade, excluindo uma parcela significativa dos estudantes e perpetuando desigualdades educacionais (Boguslawski et al., 2024).

Imagens despertam emoções, promovem reflexões e complementam o texto, facilitando a compreensão e a memorização. No entanto, para estudantes com deficiência visual ou cegueira, esse potencial pode ser comprometido, já que leitores de tela não interpretam arquivos de imagem (Sá; Hubert; Nunes, 2020). Nesse contexto, o Designer Educacional desempenha um papel importante ao orientar professores sobre a importância de descrever fotos, planilhas, gráficos e ilustrações. Além disso, quando necessário, esse profissional também pode realizar essas descrições, garantindo que os materiais sejam acessíveis para pessoas com deficiência visual e promovendo uma experiência de aprendizagem inclusiva e equitativa.

Um exemplo de prática inclusiva no ambiente digital pode ser observado nos materiais didáticos da EdTech <>, que incluem descrições de imagens para atender aos estudantes com deficiência visual ou cegueira. Durante a capacitação dos professores autores, o Designer Educacional orienta como elaborar descrições que permitam que as informações contidas na imagem sejam acessíveis por meio do texto. Assim, os professores-autores são responsáveis por inserir as descrições nas imagens de conteúdo que utilizam no material didático. Além disso, é enviado para os professores-autores um referencial de escrita, explicando a importância da acessibilidade e das descrições de imagem no material, como podemos ver na figura a seguir.

Figura 2 – A importância da descrição de imagens nos materiais didáticos

Descrição de Imagens

O recurso da Descrição de Imagem pode ser considerado um facilitador da aprendizagem, uma vez que possibilitará ao estudante ter acesso aos conteúdos das imagens que compõem o livro da disciplina de forma textual.

A descrição consiste na tradução, em palavras, de todos os elementos presentes na imagem: pessoas, paisagens, informações, objetos, cenas e ambientes, buscando transformar uma experiência visual em verbal. **A pessoa que faz a descrição de imagem não deve colocar suas opiniões, mas apenas o que ela enxerga.**

Termine o recurso de descrição de imagem utilizando "Fim da descrição".

ATENÇÃO!

É obrigatória a descrição de **todas as imagens de conteúdo** inseridas no material.



Fonte: Vitru Educação (2025b).

Como os professores autores desenvolverão essa descrição? No referencial de escrita, também deixamos exemplos e instruções de **como devem ser feitas essas descrições, conforme demonstrado a seguir:**

Figura 3 – Requisitos básicos para descrição de imagens



Fonte: Vitru Educação (2025b).

No entanto, na prática, observa-se que é comum que a descrição seja confundida como uma explicação. Para evitar essa falha e garantir a qualidade e a precisão das descrições, o Designer Educacional analisa o material recebido, ajustando ou refazendo as descrições, quando necessário, em colaboração com os professores-autores, reafirmando o compromisso com a acessibilidade e a inclusão. Dessa forma, a informação contida na imagem pode ser transmitida de maneira eficaz para um público mais amplo, incluindo pessoas com deficiência visual ou dificuldades de compreensão de conteúdo visual. Um exemplo de imagem com descrição pode ser visto a seguir:

Figura 4 – Exemplo de uma descrição de imagem realizada no material de Tradução Literária.

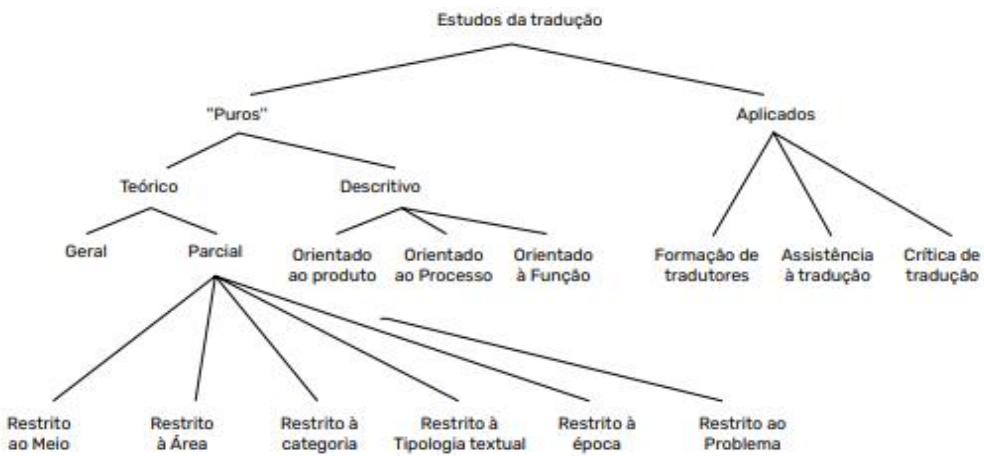


Figura 1 - Mapas das áreas de pesquisa conforme os Estudos da Tradução de Holmes
Fonte: Pym (2016, p. 260).

Descrição da Imagem: a figura mostra um mapeamento das áreas de Estudo da Tradução. No topo, está escrito "Estudos da Tradução", do lado esquerdo, está a palavra "Puros" que abre dois caminhos: as palavras "Teórico" e "Descritivo". Por sua vez, "Teórico" abre dois caminhos: as palavras "Geral" e "Parcial", enquanto "Descritivo" abre três caminhos: os termos "Orientado ao Produto", "Orientado ao Processo" e "Orientado à Função". Por sua vez, "Parcial" abre seis caminhos: os termos "Restrito ao Meio", "Restrito à Área", "Restrito à Categoria", "Restrito à Tipologia Textual", "Restrito à Época" e "Restrito ao Problema". A palavra "Aplicados" abre três caminhos: os termos "Formação de Tradutores", "Assistência à Tradução" e "Crítica de Tradução".

Fonte: Vitru Educação (2025b).

Esse processo está alinhado ao conceito de acessibilidade no ambiente digital que, segundo Moraes (2018, p. 17), "implica em tornar toda a informação disponível", permitindo a interação com as interfaces e os usuários. Porém, vale ressaltar que para atingir esse objetivo, é fundamental o desenvolvimento de plataformas digitais acessíveis, em conformidade com a legislação que garante o acesso universal à informação (Lima; Schmidt, 2019).

Considerações finais

Conclui-se que o Designer Educacional desempenha um papel muito importante na criação de experiências de aprendizagem personalizadas e impactantes, sendo essencial para a adaptação dos processos pedagógicos às necessidades e às características de cada estudante. Ao integrar metodologias pedagógicas inovadoras e práticas centradas no usuário, o Designer Educacional é capaz de transformar o ambiente de ensino, tornando-o mais dinâmico e acessível.

Outro aspecto importante do trabalho do Designer Educacional é sua colaboração na criação de materiais didáticos que estimulem o engajamento e a colaboração, respeitando diferentes estilos de aprendizagem, o que garante um aprendizado mais significativo aos estudantes. Sendo assim, o trabalho deste profissional não se limita à questão estética do material, e sim à construção de um ambiente que favorece a autonomia do estudante. Integrando a inovação com o uso estratégico das tecnologias, o Designer Educacional pode contribuir para o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo, interativo e adaptado às demandas da sociedade.

Agradecimentos

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

Expressamos nossa gratidão à EdTech da Vitru Educação pelo apoio no desenvolvimento deste artigo, assim como pela confiança e suporte contínuos.

Referências

- BENTO, D. **A produção do material didático para EAD**. São Paulo: Cengage, 2022.
- BOGUSLAWSKI, A. M. et al. Revisão sistemática 2014-2024 sobre acessibilidade e inclusão na educação a distância. **Reflexões Pedagógicas: Histórias pela Educação**, [s. l.], v. 2, out. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384921095_REVISAO_SISTEMATICA_2014-2024_SOBR_ACESSIBILIDADE_E_INCLUSAO_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA. Acesso em: 9 dez. 2024.
- BRASIL. **CBO**: Classificação Brasileira de Ocupação. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2024. Disponível em: <http://www.mtecb.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- ESTÉTICA corporal: tratamento de fibroedema geloide e lipodistrofia localizada. **Vitru Educação**, [s. l.], 2025a. Disponível em: https://www.vitru.com.br/pt_BR. Acesso em: 10 mar. 2025.
- GUIA de escrita. **Vitru Educação**, [s. l.], 2025b. Disponível em: <https://sites.google.com/unicesumar.com.br/referenciaescrita-wl/guia-de-escrita>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- LIMA, R. V.; SCHMIDT, C. Acessibilidade às informações publicadas na internet como política de participação social. **Diálogos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 8, n. 3, 2019.
- MACEDO, C. C.; BERGMANN, J. C. F. **O designer instrucional e o designer educacional no campo da EAD**: conceito e prática. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/9726.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- MAYER, R. E. **Multimedia learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.
- MORAES, C. P. **Cego também usa Facebook #pracegover**. 2018. 51 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda) – Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1505/1/PF2018Catieli%20Pereira%20Moraes.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- OLIVEIRA, J. F. et al. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: BITTAR, M. et al. (orgs.). **Educação Superior no Brasil 10 anos pós-LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/hi storia_da_educacao/educacao_superior_no_brasil_10_anos_pos_ldb.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E. Design instrucional inclusivo na educação a distância. **EAD em Foco**, [s. l.], v. 14, n. 1, e2168, 2024. Disponível em:
<https://EADemfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2168>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SÁ, L. R. da S.; HUBERT, L.; NUNES, J. de S. **Introdução à audiodescrição**. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2020. Disponível em:
<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5299>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SACCARO, A. Desafios da expansão do ensino superior brasileiro: três ensaios sobre ensino a distância, qualidade e evasão. In: V CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 5., [s. l.], 2024. **Anais** [...]. [S. l.]: CoBICET, 2024. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/30483/1/Cobicet%20Cancian%20et%20al%202024.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, E. da S.; ARAUJO, A. C. de. A produção de material didático para a educação a distância à luz de princípios dialógicos: uma revisão sistemática. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, [s. l.], v. 11, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1018>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, V. A. B. da C. et al. Princípios do design instrucional na educação especial. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 7, p. 139-153, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i7.354>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SILVA, E. C.; REIS, J. T. C.; MARTINS, R. S. Design Educacional na Elaboração de materiais didáticos para cursos online: uma proposta de Formação Docente. In: III CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+ E), 3., 2018, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Instituto UFC Virtual, 2018. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_Design_Educacional.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

TERÇARIOL, A. A. de L. et al. Design pedagógico de cursos a distância e a integração de mídias: concepções e práticas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 20., 2014, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: ABED, 2014. Disponível em:
<https://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/231.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

VENUTI, L. **A invisibilidade do tradutor**: uma história da tradução. São Paulo: Editora Unesp, 1995.